

# Cuidadores de idosos: sobrecarga e qualidade de vida

## Caregivers of elderly people: Burden and quality of life

Silvia Cristina Marques Nunes Pricinote <sup>1\*</sup>, Milka Neres Costa <sup>2</sup>, Vivian Dias Rodrigues Schmaltz <sup>3</sup>, João Pedro Rufino <sup>4</sup>, Julia Português Almeida <sup>4</sup>, Karolina Moreira dos Santos <sup>4</sup>

1. Universidade Evangélica de Goiás – UniEvangélica; Anápolis, Goiás, Brasil.

2. Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, Minas Gerais, Brasil

3. Secretaria Municipal de Saúde de Goiânia, Goiânia, Goiás, Brasil

4. Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás, Goiânia, Goiás, Brasil.

### Resumo

**Objetivo:** Identificar os fatores que se relacionam à sobrecarga produzida sobre cuidador no cuidado de idosos dependentes e sua correlação com a qualidade de vida. **Métodos:** Estudo transversal, que avaliou variáveis sócio-demográficas (sexo, faixa etária, escolaridade, grau de parentesco com o idoso e remuneração da atividade cuidador), a sobrecarga (Zarit Burden Interview) e a qualidade de vida (WHOQOL- Abbreviated) dos cuidadores de pacientes idosos do Hospital Dia do Idoso de Anápolis. Foram obtidas informações sobre o perfil do idoso dependente: o nível de dependência (índice de Katz) e variáveis demográficas (sexo e faixa etária). As médias das variáveis categóricas foram analisadas estatisticamente pelo teste T-Student e ANOVA e entre as variáveis quantitativas foi calculada correlação Pearson. **Resultados:** De 35 cuidadores incluídos, 83% apresentaram grau de sobrecarga no mínimo moderada. Cuidadores do sexo feminino, alfabetizadas, sem grau de parentesco com idoso obtiveram maiores médias de sobrecarga. Idosos muito dependentes estiveram relacionados também a maiores índices de sobrecarga. Evidenciou-se associação entre altos níveis de sobrecarga e baixos escores na percepção da qualidade de vida. **Conclusões:** Conclui-se que sobrecarga vivenciada pelos cuidadores de idosos com maior dependência influencia na pior percepção de qualidade de vida e que há um perfil de cuidadores mais suscetível à sobrecarga, contribuindo para conscientização da equipe de saúde sobre a importância de formular medidas de apoio ao cuidador e até de tratamento para que o cuidado seja exercido de forma eficiente no Hospital Dia do Idoso de Anápolis.

### Palavras-chave:

Cuidadores.  
Carga de trabalho.  
Qualidade de Vida. Idoso.

### Abstract

**Objective:** Identify factors related to the burden generated on caregivers and their quality of life. **Methods:** This is a cross-sectional study, evaluating socio-demographic variables (gender, age group, education, degree of kinship with the elderly and remuneration for the caregiver activity), overload (Zarit Burden Interview) and quality of life (WHOQOL- Abbreviated) of caregivers of elderly patients at a geriatric hospital in Anápolis (GO). Information was obtained on the profile of the dependent elderly: the level of dependence (Katz index) and demographic variables (sex and age group). The means of the categorical variables were analyzed statistically by the T-Student and ANOVA test and between the quantitative variables, Pearson correlation was calculated. **Results:** Sample was constituted of 35 caregivers, being 77% classified with moderate to severe overload. Overload determinant factors were divided in two groups: related to the profile of the caregiver and the characteristics of the elderly. Female caregivers, only literate, with no relationship to the elderly had higher average overload. Very dependent elderly is also related to higher overload rates. There was an association between high levels of overload and low scores in the perception of quality of life. **Conclusions:** We conclude that the burden experienced by caregivers of more dependent patients influences the worst perception of quality of life and that there is a caregiver profile most likely to experience overload, contributing to health staff awareness of the importance of developing support measures and, eventually, adequate treatment for those caregivers, so that care is efficiently delivered.

### Keyword:

Caregivers.  
Workload.  
Quality of Life.  
Aged.

### \*Correspondência para/ Correspondence to:

Sílvia Cristina Marques Nunes Pricinote : dra.silvia.pricinote@gmail.com

## INTRODUÇÃO

A população idosa brasileira tem apresentado tendência de crescimento ao longo das últimas décadas, acompanhando uma tendência observada na dinâmica populacional mundial.<sup>1</sup> Segundo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o Brasil tem mais de 28 milhões de idosos que representam 13% da população brasileira. Este percentual tende a dobrar nas próximas décadas, de acordo com a Projeção da População divulgada em 2018.<sup>1</sup> Em 2043, um quarto da população brasileira deverá ter mais de 60 anos, enquanto a proporção de jovens até 14 anos será de apenas 16,3%.<sup>1</sup> Nesse sentido, a tendência crescente da população idosa é acompanhada por um aumento da demanda de cuidados e apoios a esses indivíduos, uma vez que eles possuem uma maior vulnerabilidade a condições que podem acarretar incapacidades físicas e cognitivas.<sup>2</sup>

Não é raro que com o envelhecimento seja necessário o apoio de cuidadores, indivíduo responsável pelo zelo direto do idoso, auxiliando-o em suas atividades cotidianas devido a instalação de incapacidade funcional.<sup>3</sup> O Estatuto do Idoso no Brasil apresenta a prerrogativa de que os primeiros responsáveis pelos idosos sejam os familiares.<sup>4</sup> Neste contexto, um estudo brasileiro comparou os cuidadores de idosos formais e informais (familiares) e evidenciou que cuidadores informais mostraram-se com maiores níveis de desconforto emocional,

sentimentos de tristeza e horas diárias de trabalho quando contrapostos aos cuidadores formais.<sup>4</sup>

Tais indivíduos frequentemente não apresentam preparo para o exercício dessa função, resultando em sobrecarga relacionada ao cuidado.<sup>5</sup> A noção de sobrecarga relacionada ao cuidado engloba múltiplas instâncias, que motiva o aparecimento de problemas físicos, psicológicos, emocionais, sociais e financeiros e que, conseqüentemente, repercute na saúde e qualidade de vida do cuidador e do dependente.<sup>5</sup>

O entendimento da relação entre a sobrecarga e a qualidade de vida do cuidador de idoso vêm despertando interesse crescente nos últimos anos. Em uma revisão de 19 estudos que tratavam da sobrecarga de cuidadores de idosos demenciados publicados entre 1999 e 2009, percebeu-se que 47,3% deles foram publicados entre 2007 e 2009.<sup>6</sup> Em outra revisão de 114 artigos publicados sobre cuidadores entre 2000 e 2010, 72% dos trabalhos concentraram-se entre 2005 e 2010.<sup>7</sup> Os artigos apresentados destacam a necessidade de novas pesquisas sobre o tema que visem orientar a criação de propostas de intervenções formais e informais direcionadas ao cuidador.<sup>6-8</sup>

Nesse sentido, considerando a importância do tema e a necessidade de aprofundar a discussão, o presente estudo teve por objetivo verificar a sobrecarga produzida sobre cuidadores de idosos, elencando os fatores correlacionados

e a influência da sobrecarga sobre a qualidade de vida destes indivíduos.

## MÉTODOS

Trata-se de um estudo transversal. A população do estudo consiste em cuidadores de pacientes idosos que recebiam atendimento especializado em geriatria no Hospital Dia do Idoso, uma unidade de saúde vinculada à Secretaria Municipal de Saúde de Anápolis.<sup>9</sup> A coleta de dados ocorreu nos meses agosto e setembro 2014.

Consideraram-se os seguintes critérios de inclusão: cuidadores de idosos com idade acima de 18 anos, em exercício da função há mais de um mês, que cuidavam de idosos dependentes em algum grau para atividades básicas de vida diária (pontuação inferior a seis pelo índice de Katz) e que concordaram em assinar o termo de consentimento livre e esclarecido da pesquisa.<sup>10,11</sup>

Avaliaram-se as variáveis sócio-demográficas (sexo, faixa etária, escolaridade, grau de parentesco com o idoso e remuneração da atividade cuidador), a sobrecarga e a qualidade de vida dos cuidadores. Foram obtidas informações sobre o perfil do idoso dependente: o nível de dependência e variáveis demográficas (sexo e faixa etária).<sup>10,11</sup>

A sobrecarga dos cuidadores foi avaliada pela *Burden Interview Zarit* versão brasileira, instrumento que contém vinte e dois itens e avalia o impacto percebido pelo cuidador sobre sua saúde física e emocional, atividades sociais e condi-

ção financeira. Os itens são apresentados em escala de Likert de 5 pontos: nunca (0), raramente (1), algumas vezes (2), frequentemente (3) e sempre (4); quanto maior a frequência, maior a pontuação para sobrecarga.<sup>12</sup> A somatória de todos os itens matiza-se entre 0 e 88, quanto maior o escore, maior a sobrecarga. A classificação da sobrecarga de acordo com a pontuação foi: pequena (0 -20), moderada (21 - 40), moderada a severa (41 - 60) e severa (61 - 88).<sup>13</sup>

O instrumento utilizado para avaliar a qualidade de vida do cuidador foi o *World Health Organization Quality of Life* Abreviado (WHO-QOL-bref), instrumento desenvolvido pela Organização Mundial de Saúde em versão validada e adaptada para o português, para avaliar a qualidade de vida. O WHOQOL-bref é composto por 26 questões, sendo duas questões gerais de qualidade de vida (qualidade de vida global e percepção geral da saúde) e 24 facetas relacionadas a 4 domínios: físico, psicológico, relações sociais e meio-ambiente. As respostas seguem uma escala de Likert 5 pontos (1 - 5), invertida nos itens 3, 4 e 26, sendo que quanto maior a pontuação, melhor qualidade de vida. As duas questões gerais são calculadas em conjunto para gerar um único escore, independente dos outros. Os dados são apresentados em escala de 0 a 20 por domínio e total, sendo que quanto mais próximo de 20, melhor a qualidade de vida.<sup>14</sup>

O índice de Katz foi utilizado para avaliar o nível de dependência do idoso para realização de atividades básicas de vida diária (AVDs): tomar banho, vestir-se, ir ao banheiro, transferência, continência e alimentação. A classificação

dos idosos é feita conforme o escore obtido, com a pontuação variando de 0 a 6: 6 independente, 5 pouco dependente, 4 – 3 dependência moderada, 2 ou menos dependência severa.<sup>11,12</sup>

Os dados foram analisados utilizando o aplicativo Statistical Package for the Social Science (SPSS) versão 20.0, de forma descritiva, univariada (tabelas de frequência) e bivariada (tabelas de contingência para variáveis qualitativas).<sup>15</sup> As médias das variáveis categóricas foram analisadas estatisticamente pelo teste T-Student e Anova. Além disso, foi calculada correlação Pearson entre variáveis quantitativas.

O período de entrevistas se iniciou após a apreciação e aprovação do projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da UniEvangélica, conforme o parecer 720.384/2014. Foram observados todos os procedimentos éticos descritos no projeto submetido ao CEP e previstos na Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde.<sup>16</sup>

## RESULTADOS

A tabela 1 sintetiza o perfil sócio-demográfico dos 35 cuidadores que compuseram a amostra final do estudo obtida por saturação. A maioria era do sexo feminino (80%), casada (80%), com média etária de 53,11 anos (DP 12,31), tinha cursando no mínimo o ensino fundamental (91,4%). Quanto ao grau de parentesco dos cuidadores em relação aos idosos, a maioria está na categoria “filho/a ou genro/nora” (65,7%). Em relação à remuneração, apenas três (8,6%) eram trabalhadores formais com carteira assinada, os

demais não eram remunerados. A média de anos empregados no cuidado foi de 4,35 anos; sendo maior entre as mulheres.

Em relação ao perfil dos idosos dependentes de cuidados, a tabela 2 mostra que a média de idade apresentada foi de 78,88 anos, 85,5% apresentavam dependência moderada a severa para AVDs de acordo com índice de Katz, sendo que entre as mulheres o nível de dependência é maior, em que 66,7% são muito dependentes.

O gráfico 1 sintetiza os dados relacionados ao nível de sobrecarga encontrado ao se aplicar o *Burden Interview Zarit*, em que 83% demonstraram sobrecarga no mínimo moderada. Embora, com relação à última questão: “De uma maneira geral, quanto o Sr/Sra se sente sobrecarregado (a) por cuidar de S\*?”; treze cuidadores (37,1%) responderam nunca, seguidos por onze (31,4%) que relataram sentir-se extremamente sobrecarregado.

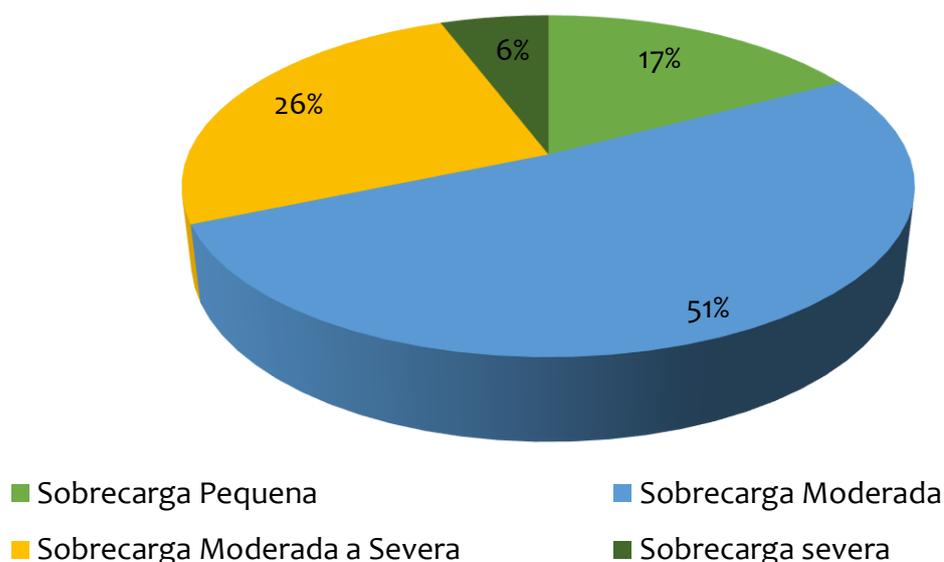
Ao realizar as perguntas: “O Sr/Sra sente receio pelo futuro de S?”, “O Sr/Sra sente que S depende do Sr/Sra?” e “O Sr/Sra sente que S espera que o Sr/Sra cuide dele/dela, como se o Sr/Sra fosse a única pessoa de quem ele/ela pode depender?”; houve uma maior porcentagem de respostas “sempre”, demonstrando que essas situações são as mais relevantes para a sobrecarga.

**Tabela 1.** Distribuição dos cuidadores dos idosos segundo faixa etária, estado conjugal, escolaridade, parentesco, remuneração e tempo de cuidado relacionado ao sexo do cuidador.

Perfil dos cuidadores	Feminino		Masculino		Total	
	n	%	n	%	n	%
<b>Idade M (DP)</b>	<b>50 (11,1)</b>		<b>62,71 (13,06)</b>		<b>53,11 (12,31)</b>	
59 anos e menos	23	82,1	3	42,9	26	74,3
60 anos ou mais	5	17,9	4	57,1	9	25,7
<b>Tem companheiro?</b>						
Sim	22	78,6	6	85,7	28	80
Não	6	21,4	1	14,3	7	20
<b>Escolaridade</b>						
Apenas alfabetizado	2	7,1	1	14,3	3	8,6
Ensino fundamental	11	39,3	2	28,6	13	37,1
Ensino médio	10	35,7	2	28,6	12	34,3
Ensino superior	5	17,9	2	28,6	7	20
<b>Parentesco</b>						
Esposa/o	2	7,1	3	42,9	5	14,3
Filha/o, genro/nora	20	71,5	3	42,9	23	65,7
Irmã/o	2	7,1	0	0	2	5,7
Neta/o	1	3,6	1	14,3	2	5,7
Não familiar	3	10,7	0	0	3	8,6
<b>Trabalho formal (carteira assinada)</b>	2	7,1	1	14,3	3	8,6
<b>Tempo de Cuidado M(DP)</b>	<b>3,5(4,86)</b>		<b>2,48(1,35)</b>		<b>4,35(4,44)</b>	

**Tabela 2.** Distribuição dos idosos segundo a faixa etária e grau de dependência relacionado ao sexo do idoso

Perfil dos idosos	Feminino		Masculino		Total	
<b>Idade M (DP)</b>	79,16 (10,09)	10,09	78,27 (8,75)		78,88 (9,57)	
	<b>n</b>	<b>%</b>	<b>n</b>	<b>%</b>	<b>n</b>	<b>%</b>
60 – 69 anos	5	20,8	2	18,2	7	20,0
70 – 79 anos	6	25,0	5	45,5	11	31,4
80 anos e mais	13	54,2	4	36,4	17	48,6
<b>Grau de dependência</b>						
Pouco dependente	2	8,3	3	27,3	5	14,3
Dependência moderada	6	25,0	3	27,3	9	25,7
Muito dependente	16	66,7	5	45,5	21	60,0



**Gráfico 1.** Níveis de Sobrecarga dos Cuidadores de Idosos atendidos pelo departamento de geriatria do Hospital do Idoso em Anápolis, GO.

Em contrapartida, evidenciou-se que as situações que apresentaram maior frequência de respostas nunca e, portanto, estão menos implicadas na sobrecarga produzida foram as descritas nas perguntas: “O Sr/Sra se sente envergonhado (a) com o comportamento de S?”, “O Sr/Sra se sente irritado (a) quando S está por perto?” e “O Sr/Sra sente que S afeta negativamente seus relacionamentos com outros membros da família ou amigos?”

A média de sobrecarga do cuidador comparada às características como sexo, idade e nível educacional, grau de parentesco com o idoso e exercício de trabalho remunerado pode ser observada na tabela 3. A média total de sobrecarga dos cuidadores foi 35,54 (16,07), sendo que cuidadores do sexo feminino tiveram média superior ao do sexo masculino, 38,64 e 23,14 respectivamente, com diferença estatisticamente significativa ( $p < 0,05$ ).

**Tabela 3.** Distribuição das características do cuidador segundo as médias de sobrecarga

Características do Cuidador	Zarit M(DP)	
	35,54(16,07)	p valor < 0,05
<b>Sexo</b>		<b>0,020*</b>
Masculino	23,14(10,22)	
Feminino	38,64 (15,87)	
<b>Faixa Etária</b>		
Até 49 anos	38,07 (16,29)	Continua...

Continuação...

50 anos e mais	33,85 (16,09)	
<b>Escolaridade</b>		
Apenas Alfabetizado	37,33 (8,32)	
Ensino Fundamental	33,23 (13,60)	
Ensino Médio	40(16,37)	
Ensino Superior	31,42(22,48)	
<b>Parentesco</b>		
Esposo/a	30(10,75)	
Filho/a, genro/nora	36,21(18,24)	
Irmão/ã	37(14,14)	
Neto/a	35,3(13,80)	
Não Familiar	38,50(20,50)	
<b>Trabalho Remunerado</b>		
Sim	34,66(16,77)	
Não	35,62(16,27)	

\*Teste t - Student

Os cuidadores que auxiliavam idosos do sexo masculino tiveram média de sobrecarga superior aos demais, seguidos pelos com idade entre 70 e 79 anos e alto grau de dependência. Apesar de apresentarem maiores médias para a sobrecarga, conforme tabela 4, tais resultados não foram estatisticamente significantes.

**Tabela 4.** Distribuição das características do idoso dependente segundo as médias de sobrecarga do cuidador

Características do Idoso	Zarit M(DP)
	35,54(16,07)
<b>Sexo</b>	
Masculino	39,72(16,05)
Feminino	32,62 (16,04)
<b>Faixa Etária</b>	
60 – 69 anos	31,75 (13,76)
70 – 79 anos	39,45 (17,22)
80 anos e mais	34,64(16,59)
<b>Grau de Dependência</b>	
Pouco Dependente	32,80 (26,45)
Dependência Moderada	34,44(15,60)
Muito Dependente	36,66(14,06)

A tabela 5 descreve as médias por domínio encontradas WHOQOL- bref. A avaliação geral da qualidade de vidas dos cuidadores de idosos foi de 13,52 em escala 20 e o domínio com avaliação mais baixa foi o físico com 13,24. Se considerarmos análise de cada faceta (média em escala de 100) que compõe o instrumento, os itens que mais influenciaram negativamente a qualidade de vida foram recreação e lazer (29,17), dependência de medicações ou de tratamentos (40,28), sentimentos negativos (42,36), dor e desconforto físico (47,92). Já entre os que contribuíram positivamente para uma melhor avaliação da qualidade de vida foram ambiente do lar (77,14) e autoestima (74,26).

**Tabela 5.** Média da Percepção de Qualidade de Vida de Acordo com os domínios

Domínio	Média Escala 20	Desvio Padrão	Coefficiente de Variação
Físico	13,24	2,53	19,12
Psicológico	13,63	2,46	18,01
Relações Sociais	14,06	4,07	28,98
Meio Ambiente	13,43	2,57	19,15
Auto-avaliação da QV	13,67	3,93	28,74
<b>TOTAL</b>	<b>13,52</b>	<b>2,20</b>	<b>16,26</b>

A correlação entre a qualidade de vida e sobrecarga verificada por meio do coeficiente de Pearson foi de  $-0,707$  ( $p=0,01$ ), indicando que menores índices de sobrecarga implicam em uma avaliação positiva da qualidade de vida.

## DISCUSSÃO

Os resultados mostram que a média de sobrecarga dos cuidadores no estudo estava moderada, sendo que uma maior sobrecarga recaiu em cuidadores do sexo feminino, na faixa etária de até 49 anos. Além disso, pode-se inferir que avaliações positivas na qualidade de vida destes, implicam em menores níveis de sobrecarga.

O escore médio de sobrecarga dos cuidadores encontrado pelo ZBI foi de 35,54 pontos, o que permite afirmar que estavam moderadamente sobrecarregados. Apesar disso, na última questão sobre autopercepção da sobrecarga, 37,1% responderam que nunca se sentiram sobre-

carregados, evidenciando uma discordância entre a autopercepção de sobrecarga e a detectada pela escala de Zarit.

Gratão et al.<sup>8</sup> também utilizaram ZBI, encontrando em seus estudos valores semelhantes de 27,8. Um trabalho realizado por Bianchi et al.<sup>17</sup>, com 121 cuidadores idosos, obteve uma média de 26,1 pelo escore ZBI e mostrou que a variação da idade na amostra de cuidadores pode interferir no resultado da pesquisa.

Apesar de cuidadores mais velhos serem mais compatíveis com maior sobrecarga, pois vivenciam o envelhecimento junto com o receptor do cuidado, nesta pesquisa encontrou-se maior sobrecarga na faixa etária até 49 anos (38,07).<sup>7</sup> Em estudo realizado em São Paulo, foi encontrada uma correção fraca entre o grau de sobrecarga e idade mais avançada dos cuidadores, demonstrando a heterogeneidade da literatura sobre o tema.<sup>18</sup> O achado de nosso estudo pode ser resultado do fato de os mais jovens necessitam equilibrar obrigações na família e no emprego, além de estarem expostos a uma condição estressante e crônica.<sup>19</sup>

Quanto ao fato de 80% dos cuidadores da pesquisa serem do sexo feminino, vários estudos ressaltam que funções relacionadas a cuidados, são construídas sócio-historicamente como essenciais e naturais das mulheres.<sup>20-22</sup> Além disso, o maior nível de sobrecarga em mulheres neste estudo pode se relacionar tanto com o fato da amostra de cuidadores ser predominantemente feminina e tanto pelo fato de que mulheres culturalmente desempenham várias funções sociais simultaneamente, além de serviços de cuidados

demandarem muito esforço, causando uma sobrecarga física.<sup>23</sup> Em um estudo transversal realizado em São Paulo, o sexo feminino representou grande parcela dos cuidadores, em porcentagens semelhantes às encontradas em nosso estudo.<sup>24</sup>

Sobre a tendência da baixa escolaridade relacionar-se com maior sobrecarga, a escolaridade indicando uma vulnerabilidade, pode contribuir para uma limitação de ascensão social e econômica da pessoa, afetando-a num âmbito pessoal.<sup>25</sup> Além disso, no trabalho de cuidador, isso pode interferir no nível de produtividade, além de também comprometer a apreensão de informações relacionadas ao cuidado do idoso como auxílio nos medicamentos, acompanhamento em consultas e capacidade de receber e transmitir orientações.<sup>26</sup>

Em relação ao grau de dependência do idoso, observou-se que os receptores mais dependentes causavam maior sobrecarga ao cuidador (36,66). Esse fato é corroborado por estudos que utilizaram metodologia semelhante e que atestaram a correlação direta entre o grau de dependência do idoso com o nível de sobrecarga do cuidador.<sup>27</sup> Tal associação pode ser justificada quando leva-se em consideração que a incapacidade física do idoso é preditora de tensão por demandar assistência contínua – e muitas vezes, complexa –, maior esforço físico e consumo de energia.<sup>19</sup> Ademais, o cuidado de idosos com maior grau de dependência contribuem para o isolamento social do cuidador, uma vez que torna necessária a sua maior permanência no domicílio, seja por locomoção prejudicada do

idoso, preocupação do cuidador ou pela ausência de uma pessoa para alternar os cuidados.<sup>27</sup>

A avaliação geral da qualidade de vida dos cuidadores de idosos foi de 13,52. Na associação entre qualidade de vida e sobrecarga usando o coeficiente de Pearson, teve-se uma indicação menores índices de sobrecarga implica em uma avaliação positiva da qualidade de vida.

Observando-se todas as facetas que compõem o instrumento de avaliação, o maior escore que reflete boa qualidade de vida foi no domínio das relações sociais. Isso evidencia que para um cuidador, é importante ter um suporte familiar e de amigos, para que se tenha melhor qualidade e vida.<sup>28</sup>

O domínio físico foi o que apresentou avaliação mais baixa (13,24), principalmente devido aos itens dor/desconforto físico e dependência de medicações ou de tratamento. Pode-se correlacionar esse resultado a uma maior média de idade (50 anos) dos cuidadores, implicando em maiores chances de presença de desgaste físico; e ainda a um alto grau de dependência dos idosos porque 66,7% são muito dependentes e apresentam prejuízo de funções como transferência e banho, implicando em sobrecarga física ao cuidador.

O domínio meio ambiente, com a faceta de recreação e lazer e cuidados com a saúde apresentou um escore baixo. Isso pode ser explicado pela ocorrência de um reajuste nas atividades sociais em função do cuidado, representando desgaste considerável e também pela pre-

ocupação com a própria saúde com dependências de medicamento e necessidade de tratamento.<sup>29</sup>

Quanto ao domínio psicológico, que também apresentou um escore relativamente baixo, percebe-se a influência de pensamentos negativos, relatada como influência negativa na qualidade de vida desses cuidadores. É interessante ressaltar que variáveis psicológicas são decorrentes de múltiplos fatores relacionados não só com o idoso que necessita de cuidados, mas também àqueles relacionados ao próprio cuidador e à sua percepção de sobrecarga.<sup>30</sup>

Os dados apontam a avaliação da qualidade de vida como um importante indicador da situação do cuidador, em virtude da forte associação negativa entre percepção da qualidade de vida e a sobrecarga encontrada no estudo. Os domínios com menores índices de qualidade de vida merecem atenção de forma orientar ações específicas a fim de melhorá-los.

O aumento da expectativa de vida das pessoas traz alguns problemas sociais relacionados a manutenção da saúde dos idosos e sua permanência junto à família. Algumas doenças crônicas, progressivas e degenerativas, que tem certa complexidade, causam sobrecarga no cuidador, sendo esse merecedor de uma atenção especializada. A pessoa que assume o papel de cuidador está sujeita a muitas situações que exigem delas nas dimensões física, mental e social.<sup>13</sup> Cabe destacar, entretanto, as limitações metodológicas do estudo que podem limitar a generalidade dos achados. Trata-se de um estudo de corte transversal que não permite inferências

causais consistentes as quais estudos prospectivos e de natureza longitudinais poderão responder futuramente. Trata-se também de dados derivados de uma amostra pequena, composta por critérios de conveniência, reconhecendo-se, entretanto, as dificuldades em realizar estudos com amostras randômicas sobre a temática em termos de custos e tempo despendido. Destaca-se, ainda, a necessidade de continuidade dos estudos psicométricos da ZBI entre idosos cuidadores, especialmente de seu construto, por meio, por exemplo, de estratégias de análise fatorial confirmatória.

## CONCLUSÃO

A responsabilidade de cuidar de um idoso dependente está implicada em potencial risco de sobrecarga. Este estudo foi elaborado a partir da necessidade de conhecer melhor a situação dos cuidadores, cujos idosos são atendidos no setor de geriatria do Hospital Dia do Idoso de Anápolis de idosos, verificando que 83% apresentaram sobrecarga no mínimo moderada. Cuidadores do sexo feminino e os que cuidam de idosos muito dependentes apresentaram maiores médias de sobrecarga.

Evidenciou-se também a associação entre altos níveis de sobrecarga e baixos escores na percepção da qualidade de vida. Destaca-se a necessidade estudos mais detalhados sobre essa associação e prevenção.

A identificação de fatores implicados na sobrecarga e na percepção de qualidade de vida permite elencar medidas para nortear trabalhos

de prevenção/tratamento da sobrecarga e orientação dos cuidadores frequentadores do Hospital Dia do Idoso em Anápolis, contribuindo para que o cuidado seja exercido de forma eficiente com resultados positivos tanto para o cuidador como também para o idoso.

## DECLARAÇÃO DE CONFLITOS DE INTERESSE

Os autores declaram a inexistência de conflito de interesse.

**Forma de citar este artigo:** Pricinote SCM, Costa MN, Schmaltz VDR, Rufino JP, Almeida JP, Santos KM. Cuidadores de idosos: sobrecarga e qualidade de vida. Rev. Educ. Saúde. 2021; 9 (1): 17-29.

## REFERÊNCIAS

1. Perisse C, Marli M. Caminhos para uma melhor idade. Retratos a Rev do IBGE. 2019;fev(16):18–25.
2. Perpiñá G, Orts B, Fernández A, García S, García C, Cabañero M. Level of Burden and Health-Related Quality of Life in Caregivers of Palliative Care Patients. Int J Environ Res Public Health. 2019;16(23):4806.
3. Couto AM, Castro EAB, Caldas CP. Experiences to be a family caregiver of dependent elderly in the home environment. Rev da Rede Enferm do Nord. 2016;17(1):76.
4. Diniz MAA, Melo BRS, Neri KH, Casemiro FG, Figueiredo LC, Gaioli CLO, et al. Comparative study between formal and informal caregivers of older adults. Cienc e Saude Coletiva. 2018;23(11):3789–98.
5. Morais HCC, Soares AMG, Oliveira ARS, Carvalho CML, Silva MJ, Araujo TL. Burden and modifications in life from the perspective of caregivers

- for patients after stroke. *Rev Lat Am Enfermagem*. 2012;20(5):944–53.
6. Gratão ACM, Talmelli LFS, Figueiredo LC, Rodrigues RAP, Eaves Y. A sobrecarga de cuidadores de idosos demenciados no Brasil: uma revisão integrativa da literatura. *Geriatr Gerontol Aging*. 2012;6(1):72–81.
  7. Cardoso L, Vieira MV, Ricci MAM, Mazza RS. Perspectivas atuais sobre a sobrecarga do cuidador em saúde mental. *Rev da Esc Enferm da USP*. 2012;46(2):513–7.
  8. Gratao ACM, Vendrúscolo TRP, Talmelli LFS, Figueiredo LC, Santos JLF, Rodrigues RAP. Sobrecarga e desconforto emocional em cuidadores de idosos. *Texto Context - Enferm*. 2012;21(2):304–12.
  9. Prefeitura Municipal de Anápolis. Hospital Dia do Idoso. [Acesso 2014 fev 20]. Disponível em URL: <http://www.anapolis.go.gov.br/portal/secretarias/saude/pagina/hospital-dia-do-idoso/>.
  10. The Hartford Institute for Geriatric Nursing. Katz Index of Independence in Activities of Daily Living (ADL) [1998]. [Acesso 2014 fev 20]. Disponível em URL: <http://www.hartforddign.org/>.
  11. Duarte YAO, Andrade CL, Lebrão ML. O Índice de Katz na avaliação da funcionalidade dos idosos. *Rev da Esc Enferm da USP*. 2007;41(2):317–25.
  12. Scazufca M. Brazilian version of the Burden Interview scale for the assessment of burden of care in carers of people with mental illnesses. *Rev Bras Psiquiatr*. 2002;24(1):12–7.
  13. Luzardo AR, Gorini MIPC, Silva APSS. Características de idosos com doença de Alzheimer e seus cuidadores: uma série de casos em um serviço de neurogeriatria. *Texto Context - Enferm*. 2006;15(4):587–94.
  14. Fleck MPA, Louzada S, Xavier M, Chamovich E, Vieira G, Santos L, et al. Aplicação da versão em português do instrumento abreviado de avaliação da qualidade de vida “WHOQOL-bref.” *Rev Saude Publica*. 2000 Apr;34(2):178–83.
  15. IBM Corp. Released 2011. IBM SPSS Statistics for Windows, Version 20.0. Armonk, NY: IBM Corp.
  16. Brasil. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Aprova as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos. Brasília, DF: CNS, 2012. [Acesso 2014 fev 20]. Disponível em URL: <http://conselho.sau.gov.br/>.
  17. Bianchi M, Flesch LD, Alves EVC, Bastioni SST, Neri AL. Zarit Burden Interview Psychometric Indicators Applied in Older People Caregivers of Other Elderly. *Rev Lat Am Enfermagem*. 2016;24(e2835):1-9.
  18. Boaventura LC, Borges HC, Ozaki AH. Avaliação da sobrecarga do cuidador de pacientes neurológicos cadeirantes adultos. *Cien Saude Colet*. 2016;21(10):3193–202.
  19. Lopes CC, Oliveira GA, Stigger FS, Lemos AT. Associação entre a ocorrência de dor e sobrecarga em cuidadores principais e o nível de independência de idosos nas atividades de vida diária: estudo transversal. *Cad Saude Coletiva*. 2020 Mar;28(1):98–106.
  20. Devreux A-M. A teoria das relações sociais de sexo: um quadro de análise sobre a dominação masculina. *Soc. estado*. 2005;20(3):541–60.

21. Crompton R. Employment and the Family: The Reconfiguration of Work and Family Life in Contemporary Societies. Cambridge: University Press; 2006.
22. Singly F de. Sociologia da família contemporânea. Tradução de Clarice Ehlers Peixoto. Rio de Janeiro (RJ): Editora FGV; 2007.
23. Araujo AB. Gênero, reciprocidade e mercado no cuidado de idosos. Rev Estud Fem. 2019;27(1):1-13.
24. Nunes DP, Brito TRP, Duarte YAO, Lebrão ML. Cuidadores de idosos e tensão excessiva associada ao cuidado: evidências do Estudo SABE. Rev Bras Epidemiol. 2018;21(suppl 2):1-12
25. Santos-Orlandi AA, Brito TRP, Ottaviani AC, Rossetti ES, Zazzetta MS, Grãtão ACM, et al. Profile of older adults caring for other older adults in contexts of high social vulnerability. Esc Anna Nery - Rev Enferm. 2017;21(1):1-8.
26. Jesus ITM, Orlandi AAS, Zazzetta MS. Burden, profile and care: caregivers of socially vulnerable elderly persons. Rev Bras Geriatr e Gerontol. 2018;21(2):194-204.
27. Fuhrmann AC, Bierhals CCBK, Santos NO, Paskulin LMG. Association between the functional capacity of dependant elderly people and the burden of family caregivers. Rev Gaúcha Enferm. 2015;36(1):14-20.
28. Pereira LSM, Soares SM. Fatores que influenciam a qualidade de vida do cuidador familiar do idoso com demência. Cien Saude Colet. 2015;20(12):3839-51.
29. Coelho ER, Sacerdote DS, Cardoso LTS, Barreto RMCS, Souza RC. Socio-demographic profile and health education needs amongst caregivers of the elderly in a family heal. Rev bras med fam comunidade. 2013;8(28):172-9.
30. Flesch LD, Batistoni SST, Neri AL, Cachioni M. Aspectos psicológicos da qualidade de vida de cuidadores de idosos: uma revisão integrativa. Geriatr Gerontol Aging. 2017;11(3):138-49